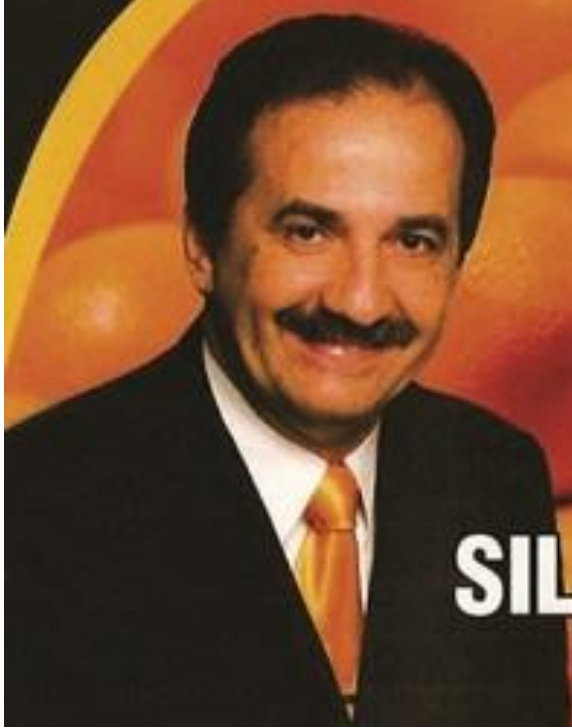




APRENDENDO COM A ESCASSEZ E A FARTURA

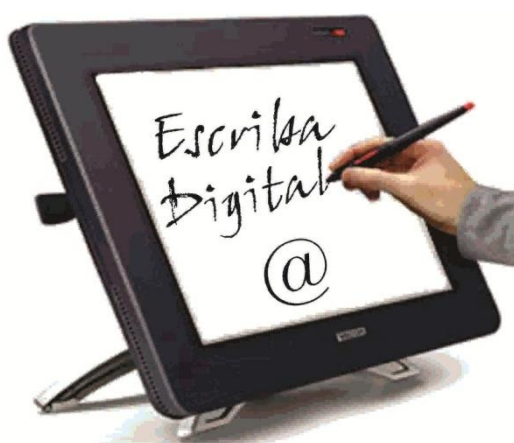


SILAS MALAFAIA



SILAS MALAFAIA

APRENDENDO COM A ESCASSEZ E A FARTURA



Sumário

Apresentação

Capítulo 1 - A escassez e os propósitos de Deus

Um exemplo dramático de escassez

Por que Deus age assim?

Capítulo 2 - A escassez e a lógica de Deus

A lógica humana na escassez

A lógica do Deus na escassez

A dinâmica da escassez em nossa vida

Capítulo 3 - A fartura e os propósitos de Deus

A sabedoria de Deus e a fartura

A soberania de Deus e a fartura

A obediência a Deus e a fartura

Capítulo 4 - A fartura como resultado de algumas atitudes

Como se manifesta a fartura

Os ingredientes da fartura

O objetivo da fartura

Capítulo 5 - A fartura e a palavra profética

A fartura é precedida pela escassez

Quando vem a palavra profética

A vitória consumada: Deus transforma a escassez em fartura

Apresentação

Todos nós já experimentamos momentos de escassez. Momentos em que chegamos a um ponto onde tudo parecia perdido, quando derrotas se multiplicaram sucessivamente. Os obstáculos pareciam intransponíveis, problemas que não permitiam um vislumbre de solução. Porém, Deus estava agindo e preparando o caminho para o crescimento. O Senhor estava pavimentando a estrada que levaria à abundância e à fartura.

Será que tivemos sensibilidade espiritual para percebermos isso? Será que Deus nos enviou uma palavra profética em meio a essa escassez, apontando para um futuro de fartura, e conseguimos ouvi-la e crer nela?

A Bíblia nos apresenta vários exemplos de Deus agindo em meio à escassez, prometendo abundância e fartura, e pedindo apenas que houvesse confiança nele e entrega com fé incondicional e obediência. Dessa forma, ao longo das Escrituras, vemos que o Senhor ensinou que todos aqueles que vivam dias maus aprendam a confiar em Sua soberania e graça e a depender delas, para que experimentem o que parece ser o mais improvável: a fartura.

Neste livro, quero dividir com você preciosas lições a respeito desse aprendizado proporcionado por Deus: que a escassez precede a fartura. Meu desejo é que, todas as vezes que você ouvir a voz do Pai, por meio de Sua Palavra, orientando-o e conduzindo-o nos momentos de dificuldades, sejam elas financeiras, materiais, emocionais ou espirituais, saiba identificá-la e reconhecer que Ele o está capacitando para vivenciar a verdadeira fartura.

Deus faz o milagre. Que façamos a nossa parte, crendo, obedecendo e agindo segundo a Sua vontade. Que Provérbios 8.18 seja uma realidade em nossa vida e uma declaração de vitória e sucesso: *Riquezas e honra estão comigo; sim, riquezas duráveis e justiça.*

Capítulo 1

A escassez e os propósitos de Deus

Escassez é algo que todos nós já experimentamos, e cada um respondeu a ela de maneira diferente. Ela não acontece apenas no âmbito material. As necessidades financeiras, as adversidades do dia a dia, a doença, a derrota profissional, as perdas, a solidão são apenas algumas das muitas faces da escassez que abatem o homem. Porém, por trás de todas está a pior manifestação desse problema: a escassez emocional e espiritual.

A Bíblia nos fornece inúmeros exemplos de vidas que mergulharam em situação de escassez extrema. Abraão experimentou a escassez de filhos, mas, ainda que a velhice reforçasse a impossibilidade de herdeiros, Deus realizou o milagre da fartura:

Sendo, pois, Abrão da idade de noventa e nove anos, apareceu o SENHOR a Abrão e disse-lhe: Eu sou o Deus Todo-poderoso; anda em minha presença e sê perfeito. E porei o meu concerto entre mim e ti e te multiplicarei grandissimamente. Então, caiu Abrão sobre o seu rosto, e falou Deus com ele, dizendo: Quanto a mim, eis o meu concerto contigo é, e serás o pai de uma multidão de nações. E não se chamará mais o teu nome Abrão, mas Abraão será o teu nome; porque por pai da multidão de nações te tenho posto. E te farei frutificar grandissimamente e de ti farei nações, e reis sairão de ti.

Gênesis 17.1 -6

Tudo o que o velho Abraão possuía era uma promessa do Senhor. Porém, o patriarca decidiu confiar que ela se cumpriria, em vez de concentrar-se no problema, e viu sua escassez se transformar em fartura.

Jó também sofreu com a escassez. Lemos na Bíblia que ele era um homem próspero, com filhos e filhas, justo e temente a Deus. Porém, seu império desmoronou, seus filhos foram mortos, e o que era um corpo saudável tornou-se enfermo. De onde viera essa torrente de mal? De onde viria alguma ajuda? Não de sua esposa. Alguém poderia desculpá-la por recomendar a Jó que amaldiçoasse o Senhor e morresse; afinal, ela também sofria com a perda dos filhos, dos bens e a enfermidade do

marido, que sempre fora um homem respeitado e um exemplar chefe de família. Mas e os amigos de Jó? Eles além de não o ajudarem muito, ainda infligiram-lhe mais sofrimento ao tentar convencer Jó de que ele devia ter feito algo muito mau, para ter de enfrentar tamanha provação.

Em meio a tanta dor, Jó declarou: Ainda que ele [Deus] me mate, nele esperarei; contudo, os meus caminhos defenderei diante dele (Jó 13.15).

Sem o conforto da família ou dos amigos, Jó buscou a Deus e apresentou ao Senhor seu caso. A cabeça de Jó doía, seu corpo e seu coração também. Ele não aguentava mais a falta de respostas para seus questionamentos. "Por que isto acontece comigo? Por que tanta escassez e sequidão?" — perguntava-se o patriarca.

Um dia, Deus respondeu. Não com respostas claras e diretas, mas com perguntas significativas, que apontavam para o Seu infundo e inigualável poder e Sua absoluta soberania.

Depois disto, o SENHOR respondeu a Jó de um redemoinho e disse: Onde estavas tu quando eu fundava a terra? Faze-me saber, se tens inteligência. Quem lhe pôs as medidas, se tu o sabes? Ou quem estendeu sobre ela o cordel? Sobre que estão fundadas as suas bases, ou quem assentou a sua pedra de esquina, quando as estrelas da alva juntas alegremente cantavam, e todos os filhos de Deus rejubilavam? Ou quem encerrou o mar com portas, quando trasbordou e saiu da madre, quando eu pus as nuvens por sua vestidura e, a escuridão, por envolvedouro? Quando passei sobre ele o meu decreto, e lhe pus portas e ferrolhos, e disse: Até aqui virás, e não mais adiante, e aqui se quebrarão as tuas ondas empoladas?

Jó 38.1,4-11

Jó entendeu a questão. Deus não deve nada a ninguém; nem razões, nem explicações. Nada. Mesmo que o Senhor as desse, não conseguiríamos compreender.

Isso torna a conclusão do Livro de Jó ainda mais comovente. Apesar de nada dever ao patriarca, o Senhor lhe concedeu tudo novamente: restaurou a saúde, os negócios, a família. E, mais importante do que essas bênçãos, foi o conhecimento que Jó obteve de Deus ao vivenciar toda aquela situação em que Ele converteu a escassez em

fartura; daí a declaração do patriarca: Antes eu te conhecia só por ouvir falar, mas agora eu te vejo com os meus próprios olhos (Jó 42.5 NTLH).

Um exemplo dramático de escassez

Tomemos como texto base para o tema que estamos estudando 1 Reis 17, especificamente o trecho que compreende os versículos 8 a 16:

Então veio a ele a palavra do SENHOR, dizendo: levanta-te, e vai a Sarepta, que é de Sidom, e habita ali; eis que eu ordenei ali a uma mulher viúva que te sustente. Então, ele se levantou e se foi a Sarepta: e, chegando à porta da cidade, eis que estava ali uma mulher viúva apanhando lenha; e ele a chamou e lhe disse: Traze-me, peço-te, numa vasilha um pouco de água que beba. E, indo ela a buscá-la, ele a chamou e lhe disse: Traze-me, agora, também um bocado de pão na tua mão. Porém ela disse: Vive o SENHOR, teu Deus, que nem um bolo tenho, senão somente um punhado de farinha numa panela e um pouco de azeite numa botija: e, vês aqui, apanhei dois cavacos e vou prepará-lo para mim e para o meu filho, para que o comamos e morramos. E Elias lhe disse: Não temas; vai e faze conforme a tua palavra; porém faze disso primeiro para mim um bolo pequeno e traze-mo para fora; depois, farás para ti e para teu filho. Porque assim diz o SENHOR, Deus de Israel: A farinha da panela não se acabará, e o azeite da botija não faltará, até ao dia em que o SENHOR dê chuva sobre a terra. £ foi ela e fez conforme a palavra de Elias; e assim comeu ela, e ele, e a sua casa muitos dias. Da panela a farinha se não acabou, e da botija o azeite não faltou, conforme a palavra do SENHOR, que falara pelo ministério de Elias.

Nessa passagem, temos um retrato da situação vivida pelo profeta Elias, após profetizar contra o rei Acabe, predizendo que os céus não enviariam chuva durante três anos. Essa palavra do Senhor foi levada por Elias em função do pecado do rei Acabe, que tomou como esposa Jezabel, serviu a Baal com ela e construiu um bosque para o deus dos sidônios, onde erigiu altares, irritando cada vez mais o Senhor.

Após profetizar a Acabe, veio a palavra do Senhor a Elias, dizendo:

Vai-te daqui, e vira-te para o oriente, e esconde-te junto ao ribeiro de Querite, que está diante do Jordão. E há de ser que beber ás do ribeiro; e eu tenho ordenado aos corvos que ali te sustentem. Foi, pois, e fez conforme a palavra do Senhor, porque foi e habitou junto ao ribeiro de Querite, que está diante do Jordão. E os corvos lhe traziam pão e carne pela manhã, como também pão e carne à noite; e bebia do ribeiro. E sucedeu que, passados dias, o ribeiro se secou, porque não tinha havido chuva na terra.

Vamos analisar a escassez pela qual Elias passava naquele momento. O profeta estava vivendo no período por ele mesmo profetizado, em que não haveria chuva nem orvalho. Até mesmo o ribeiro de Querite já havia secado. Sem chuvas, não havia mais água, produtos agrícolas nem rebanhos. Os mantimentos do povo tinham se esgotado, e a escassez se espalhava rapidamente pela terra de Israel.

Note que até mesmo Elias passava por dificuldades, pois o texto diz que Deus lhe ordenou que fosse à cidade de Sarepta e ali ficasse, a fim de ser sustentado por uma viúva (1 Reis 1 7. 7). O motivo dessa orientação foi o fato de o ribeiro ter secado e de os corvos não mais levarem pão e carne ao profeta. A escassez se fez concreta e real até na vida do homem de Deus.

Eis a seguir o primeiro questionamento que podemos fazer com relação à ordem divina, a pergunta que todos nós faríamos, caso estivéssemos na pele de Elias, a indagação que cada um de nós faz quando se encontra diante de adversidades, lutas, perdas, carências, face a face com a escassez.

Por que Deus age assim?

Deus poderia ter enviado Elias para a casa de um dos líderes religiosos de Sarepta que estivesse em condições de recebê-lo e hospedá-lo durante aquele período de privação. Também poderia ter orientado o profeta a buscar a liderança política da cidade e apresentar-se como Seu enviado, ordenando às autoridades que o sustentassem para que fossem abençoadas. O Senhor poderia, ainda, tê-lo encaminhado ao homem mais rico do local, com uma profecia que anunciasse a Sua vontade e convencesse o homem a manter Elias até quando fosse necessário. Mas Deus ordenou que o profeta buscasse o destino mais improvável, a casa mais humilde, a pessoa mais necessitada naquele momento — uma viúva sem eira nem beira.

O texto bíblico diz que a situação daquela mulher era tão crítica, que ela estava prestes a preparar sua última refeição e aguardar, com o único filho, a morte. Se a situação para Elias — um profeta fiel ao Senhor, um homem de Deus que já havia recriminado o rei de Israel com sua

palavra profética já era crítica, quanto mais para aquela pobre viúva! Mas, mesmo sendo profeta, mesmo tendo experimentado a provisão divina sobrenatural, Elias tinha as necessidades de qualquer ser humano. Era uma só pessoa, porém lidava com duas realidades: a do espírito (sensível a Deus) e a da carne (sensível às circunstâncias).

Por que Deus não nos leva diretamente para o lugar da vitória, para a fonte de bênçãos, para onde as portas estão abertas, para o sucesso e para a prosperidade?

Pensamos: "Tenho sido tão fiel ao Senhor, tenho trabalhado na obra com tanto empenho, me dedicado tanto à oração, falado em línguas e profetizado! Por que Ele não me deu, então, o emprego naquela empresa que eu tanto desejava? Por que não fez com que meu patrão me pagasse um salário que creio merecer? Por que tenho de passar por este deserto, se Deus poderia me levar para um lugar que mana leite e mel?".

Por que Deus enviou o profeta à viúva de Sarepta, que estava vivendo um momento de dificuldade e escassez muito maior que a experimentada por ele? Vejamos, no capítulo seguinte, como o Todo-poderoso age em Sua soberania e vontade.

Capítulo 2

A escassez e a lógica de Deus

A lógica de Deus se contrapõe à lógica humana. Deus não pensa como o homem, não considera as saídas e soluções que imaginamos, nem se prende ao que vemos e supomos ser o melhor para nós nas situações pelas quais passamos. Na Bíblia observamos isso de maneira clara e inquestionável. Leiamos o que disse o profeta Isaías no capítulo 55, versículos 8 e 9, de seu livro:

Porque os meus pensamentos não são os vossos pensamentos, nem os vossos caminhos, os meus caminhos, diz o SENHOR. Porque, assim como os céus são mais altos do que a terra, assim são os meus caminhos mais altos do que os vossos caminhos, e os meus pensamentos, mais altos do que os vossos pensamentos.

A lógica humana na escassez

Quando estamos passando por alguma necessidade financeira, o que imediatamente pensamos em fazer, como alternativa para solucioná-la? Procurar alguém que possua mais recursos que nós para que nos empreste.

Se estivermos sem dinheiro, buscaremos alguém que o tenha, pois assim acreditamos que resolveremos nosso problema! Se estivermos passando por um momento de grave desamparo emocional, a quem buscaremos? Alguém que, reconhecidamente, esteja fortalecido e com suas emoções equilibradas. Nunca procuraremos alguém tão ou mais abalado que nós!

Essa é a lógica humana. Mas Deus não se utiliza da lógica humana e dela não depende para nada. Ele é o Deus das impossibilidades, e assim trabalha e opera na vida de cada um. Foi desse modo que operou na vida de Elias e na da viúva de Sarepta.

Elias tinha de sobra o que por vezes nos falta: o discernimento quanto à direção de Deus, a consciência do olhar do Senhor sobre o seu deserto. Sua intimidade com Deus lhe proporcionou entendimento, e a lógica humana cedeu aos desígnios divinos: O segredo do SENHOR é para os que o temem; e ele lhes fará saber o seu concerto (Salmo 25.14).

A lógica de Deus na escassez

Deus não age com base naquilo que queremos, nos planos que fazemos e que consideramos os mais racionais e lógicos. Contrário à lógica humana, Ele afirma que os últimos serão os primeiros; que não veio chamar justos, mas pecadores; que não é o que entra pela boca do homem que o contamina, mas o que dela sai, pois do coração provém toda a imundície e maldade existentes.

O que precisamos saber é que a lógica de Deus não é, nem de longe, parecida com a nossa. Ela leva em conta nossa obediência e nossa fé, e também o fato de Deus ser onisciente, onipotente, onipresente, enquanto a nossa lógica considera apenas superficialmente as coisas, por meio de nossa visão limitada.

Por que Deus nos conduz a pessoas tão ou mais carentes, necessitadas e desprovidas que nós nos momentos de escassez, como fez com Elias? A lógica divina nos responde: para que possamos aprender a depender somente do Senhor, e de mais nada ou ninguém. Este é o milagre planejado por Ele.

Quando, em meio a uma gigantesca necessidade, Deus nos coloca diante de alguém com uma necessidade maior ainda e afirma que de tal pessoa virá a ajuda, é porque o milagre está sendo preparado, o milagre da dependência total do Senhor.

E você sabe por que o Senhor age dessa maneira? Porque assim podemos servir como instrumento para solucionar o problema do outro e, ao mesmo tempo, resolver o nosso. Aconteceu dessa forma com Elias. Enviado a alguém que sofria com extrema escassez, foi instrumento de Deus para resolver as dificuldades da viúva e do filho dela e, conseqüentemente, teve suas necessidades supridas.

Pelo episódio de Elias em Sarepta, Deus nos ensina uma grande lição. Ele nos mostra que mesmo na adversidade, na escassez, temos algo a oferecer, ajuda a proporcionar, uma bênção a transmitir aos outros.

Sempre estamos providos de alguma coisa que satisfaz a necessidade de nosso próximo. Às 20 vezes, é algo que nem mesmo está ao alcance de nossa vista, seja porque não imaginamos que tal coisa seja

necessária para alguém, seja porque nenhum valor vemos nela, por ser tão simples ou banal.

Note a postura daquela viúva. Quando Elias se aproximou dela, no primeiro momento lhe pediu água. Ela não questionou, nem mesmo reclamou que não tinha. Água aquela mulher possuía em casa, e a deu ao profeta.

Então, ele se levantou e se foi a Sarepta; e, chegando à porta da cidade, eis que estava ali uma mulher viúva apanhando lenha; e ele a chamou e lhe disse: Traze-me, peço-te, numa vasilha um pouco de água que beba. E, indo ela a buscá-la, ele a chamou e lhe disse: Traze-me, agora, também um bocado de pão na tua mão. Porém ela disse: Vive o SENHOR, teu Deus, que nem um bolo tenho, senão somente um punhado de farinha numa panela e um pouco de azeite numa botija; e, vês aqui, apanhei dois cavacos e vou prepará-lo para mim e para o meu filho, para que o comamos e morramos.

1 Reis 17.10-12

Lendo essa passagem com atenção, fica mais claro de entender. Deus nos revela outro princípio: quando estamos vivendo momentos de escassez, existem coisas de que não dispomos para ajudar nosso próximo, mas sempre temos algo. Pode não ser uma coisa material, como dinheiro, comida, roupa, mas podemos oferecer uma palavra de ânimo, sabedoria, apoio moral; podemos orar e confortar a pessoa, trazendo glória ao nome do Senhor.

Você está passando por um desses momentos? Com certeza possui algo que pode auxiliar alguém que lhe peça ajuda, contudo existem muitas outras coisas que você não tem. Não adianta tentar oferecer ao outro o que você não possui nem para si mesmo!

Aquela viúva agiu com honestidade e sinceridade. Vive o SENHOR teu Deus, que nem um bolo tenho, senão somente um punhado de farinha numa panela e um pouco de azeite numa botija (v. 12a). Na escassez é assim. Você só pode dar aquilo que tem.

No entanto, muitas pessoas agem diferente. Querem viver na opulência, na fartura, viver de aparências, quando na realidade de nada dispõem. Estão passando por necessidades terríveis, mas diante dos outros querem demonstrar que nada lhes falta, e ainda "fazem a festa".

Apanhei dois cavacos e vou prepará-lo para mim e para o meu filho, para que o comamos e morramos (v. 12b). Mas também é verdade que em momentos de extrema necessidade, quando estamos enfrentando crises violentas de escassez, nos deixamos vencer pela desesperança, pela falta de perspectiva, pela agressividade da situação. E nesses momentos, que podem atingir qualquer um, agimos como a viúva. Ela simplesmente não acreditava em mais nada, nenhuma visão, profecia ou promessa, como vemos no trecho para que o comamos e morramos.

Porém, é nesse momento que começamos a vislumbrar como a lógica de Deus funciona na escassez. Vejamos como Elias respondeu à viúva após a declaração dela de que não tinha nada, apenas a certeza da morte: E Elias lhe disse: Não temas; vai e faz conforme a tua palavra (v. 13a).

A lógica de Deus na escassez começa por afirmar que não precisamos ter medo. O mesmo versículo, em outras versões, deixa isso bem claro. Elias, porém, lhe disse: "Não tenha medo" (NVI); — Não se preocupe — disse EU as (NTLH).

Deus recomenda isso ao longo de toda a Bíblia. Fie afirma que se o medo, a insegurança destrutiva dominar você, o pavor o invadirá e acabará por neutralizar o potencial e a iniciativa que ainda existem em seu interior. Deus está declarando, nesse versículo, para você que está vivendo um momento de escassez, um momento difícil em sua vida: "Não temas, pois eu agirei!".

Ainda em 1 Reis 17.13, Elias continuou: Vai e faz conforme a tua palavra. Ele orientou a viúva a fazer conforme o quê? Conforme a tua palavra. Que aquela mulher agisse conforme o que ela havia dito, conforme sua própria decisão. O que Deus nos ensina com a segunda parte desse versículo? Que a solução para a escassez começa com nós mesmos! Começa com você, por sua própria iniciativa!

A viúva havia afirmado que possuía farinha e azeite suficientes apenas para fazer um bolo para ela e o filho. Então, o profeta lhe ordenou que fizesse um bolo primeiro para ele! Ela obedeceu, e Deus multiplicou a farinha e o azeite daquela mulher.

Muitos imaginam que o ponto de partida para a solução dos seus problemas está no seu próximo, no seu parente, no seu vizinho, no seu irmão, no seu pastor. Mas, não! Está em você mesmo. Existe alguma coisa que você pode começar a fazer, alguma coisa que só você pode fazer.

O final do versículo 13 e o versículo 14 (NVI) registram o que se deu em seguida:

Mas primeiro faça um pequeno bolo com o que você tem e traga para mim, e depois faça algo para você e para o seu filho. Pois assim diz o SENHOR, o Deus de Israel: "A farinha na vasilha não se acabará e o azeite na botija não se secará até o dia em que o SENHOR fizer chover sobre a terra".

Com essa passagem, aprendemos uma coisa: debaixo da direção da Palavra de Deus, podemos ousar! A lógica humana afirmaria que, em primeiro lugar, a viúva deveria fazer um bolo para si mesma e para seu filho. E, depois de satisfeitos, as sobras seriam dadas ao profeta. Porém, a lógica de Deus inverte a lógica do homem. Deus orientou que, pela fé, a viúva deveria oferecer a primícia da farinha e do azeite ao profeta, e então crer que seus mantimentos jamais faltariam, até que as chuvas voltassem a cair.

O Senhor nos testa diariamente. Somos levados a demonstrar nossa fé em relação às coisas mais banais da vida. Somos instados a crer na soberania e na provisão de Deus, ainda que o mundo demonstre o contrário. Se estivermos sob a Sua Palavra, não seremos envergonhados. Temos duas escolhas: crer na Palavra de Deus e nos aplicarmos, com fé, aos desafios por ela apresentados, experimentando a vitória, ou desconfiarmos e pensarmos primeiro em nós mesmos, experimentando a derrota e a vergonha!

A dinâmica da escassez em nossa vida

Receber a Palavra de Deus não é um ato abstrato. Não é um gesto revestido de ausência de propósitos ou mero ritualismo religioso. Pelo contrário, recebê-la e aceitá-la significa crer em seu conteúdo, em suas proposições, em suas verdades. Se você a recebe e crê, significa que você se submeterá a ela. E submissão à Palavra de Deus implica pôr em prática o que ela recomenda.

Na escassez, como vimos, as Escrituras requerem fé e atitude, fé e ação. A viúva de Sarepta, ao aceitar a palavra profética de Elias, demonstrou fé e submissão, obtendo a vitória em meio à luta, a fartura em meio à escassez. Assim é conosco também. Quando cremos nas palavras proféticas contidas na Bíblia e nos submetemos a elas, atraímos a vitória, o sucesso, a fartura, mesmo que estejamos mergulhados na mais terrível adversidade.

Vejamos no próximo capítulo como os propósitos de Deus relativos à fartura se fazem concretos em nossa vida.

Capítulo 3

A fartura e os propósitos de Deus

Fartura, por definição, significa "estado de farto, quantidade mais do que suficiente, abundância", de acordo com o Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa. É o oposto de escassez. E quem não deseja fartura em todas as áreas da sua vida? Fartura nos negócios, fartura financeira, fartura na mesa, na saúde, nos relacionamentos? Mas, o que produz a fartura? Como ela pode ser obtida, segundo os princípios de Deus?

A sabedoria de Deus e a fartura

Em primeiro lugar, o requisito essencial para que haja fartura na vida de qualquer um é a sabedoria. E o que é sabedoria, à luz da Bíblia?

Em Provérbios 9.10, lemos que o temor do SENHOR é o princípio da sabedoria. Toda a sabedoria, bem fundamentada e equilibrada, provém de Deus.

No Salmo 119.97,98 está escrito: Oh! Quanto amo a tua lei! É a minha meditação em todo o dia! Tu, pelos teus mandamentos, me fazes mais sábio que meus inimigos, pois estão sempre comigo.

E em Provérbios 8.18 lemos: Riquezas e honra estão comigo; sim, riquezas duráveis e justiça.

A Bíblia afirma que com sabedoria há riqueza e honra. E riquezas duráveis e justiça! Tais coisas não têm relação com práticas e costumes eclesiais. Não têm relação com o número de vezes que você se dedica à oração, com quantas glórias a Deus você profere, com quantas horas de jejum você faz por dia.

A sabedoria você deve adquirir. Leia mais, estude mais, dedique-se mais às Escrituras. E peça a Deus a Sua sabedoria, pois Ele a concederá a você. Em Tiago 1.5,6, é recomendado:

E, se algum de vós tem falta de sabedoria, peça-a a Deus, que a todos dá liberalmente e não o lança em rosto; e ser-lhe-á dada. Peça-a, porém, com fé, não duvidando; porque o que duvida é semelhante à onda do mar, que é levada pelo vento e lançada de uma para outra parte.

Costumo afirmar que é por falta de sabedoria que vemos tantos cristãos extremamente pobres, necessitados de tudo e carentes habituais. São pessoas destituídas de princípios bíblicos, que ignoram a aplicação da Palavra de Deus em sua vida. Vou dar um exemplo simples, banal, que demonstra o que estou dizendo.

Em certa empresa, existem dois funcionários bem diferentes. Um deles é ímpio, descrente, beberrão, não teme a Deus, não pode nem ouvir falar em crente, igreja, culto, que logo despeja uma série de críticas. Mas ele é capaz de discernir as diferenças, pois aplica certa dose de sabedoria no trabalho: aproxima-se de seu chefe, observa seus hábitos, sabe do que ele gosta e do que o aborrece, sabe quando e como se aproximar do patrão para pedir alguma coisa; logo, é produtivo, é capaz.

O outro funcionário é cristão, temente a Deus, membro de uma igreja e atuante. Quando chega à empresa, fala em línguas estranhas ainda na porta. O camarada age assim, mas falta a ele inteligência.

Não sabe agradar o chefe, não sabe aproximar-se das pessoas, não procura aprimorar-se.

No final do ano, adivinhe quem é promovido? O irmão que fala em línguas, tão consagrado, ou o ímpio, o descrente? Claro que é aquele que melhor atuou como profissional, e não como "santarrão"!

Ter sabedoria é encarar a vida com a perspectiva de Deus e saber que decisões tomar. E agir com inteligência nos momentos e lugares certos. A Bíblia inteira afirma que a sabedoria traz riqueza, abundância e fartura! Leia Provérbios e confirme isso.

A soberania de Deus e a fartura

Outro fator que produz a fartura é a soberania de Deus, ou seja, Deus é soberano em liberar Suas bênçãos. Ele dá fartura e riqueza a quem bem lhe apraz.

Em 1 Reis 3.9-14, lemos sobre o pedido de Salomão:

A teu servo, pois, dá um coração entendido para julgar a teu povo, para que prudentemente discirna entre o bem e o mal; porque quem poderia julgar a este teu tão grande povo? E esta palavra pareceu boa aos olhos do Senhor, que Salomão pedisse esta coisa. E disse-lhe Deus: Porquanto

pediste esta coisa e não pediste para ti riquezas, nem pediste a vida de teus inimigos, mas pediste para ti entendimento, para ouvir causas de juízo; eis que fiz segundo as tuas palavras, eis que te dei um coração tão sábio e entendido, que antes de ti teu igual não houve, e depois de ti teu igual se não levantará. E também até o que não pediste te dei, assim riquezas como glória; que não haja teu igual entre os reis, por todos os teus dias. E, se andares nos meus caminhos guardando os meus estatutos e os meus mandamentos, como andou Davi, teu pai, também prolongarei os teus dias.

Deus é o dono do ouro e da prata (Ageu 2.8). Assim, se Ele quiser dar a você riquezas, ninguém poderá decidir o contrário! É um ato da soberania divina.

A obediência a Deus e a fartura

Outro ponto decisório na obtenção da fartura é a obediência às leis de Deus. Não a obediência à Lei, que é o foco dos legalistas, mas às leis de Deus, aos princípios encontrados na Bíblia, do Antigo ao Novo Testamento.

Em 2 Crônicas 26.3-5 (NVI), lemos a respeito do rei Uzias:

Uzias tinha dezesseis anos de idade quando se tornou rei, e reinou cinqüenta e dois anos em Jerusalém. Sua mãe era de Jerusalém e chamava-se Jecolias. Ele fez o que o SENHOR aprova, tal como o seu pai Jotam; e buscou a Deus durante a vida de Zacarias, que o instruiu no temor de Deus. Enquanto buscou o SENHOR, Deus o fez prosperar.

Uzias buscou o Senhor, buscou um relacionamento com Ele, fez o que o Senhor aprova, isto é, obedeceu a Ele, e Deus o fez prosperar. O que lemos no Salmo 1.1-3?

Bem-aventurado o varão que não anda segundo o conselho dos ímpios, nem se detém no caminho dos pecadores, nem se assenta na roda dos escarnecedores. Antes, tem o seu prazer na lei do SENHOR, e na sua lei medita de dia e de noite. Pois será como a árvore plantada junto a ribeiros de águas, a qual dá o seu fruto na estação própria, e cujas folhas não caem, e tudo quanto fizer prosperará.

Observe, nessa passagem, o que é a obediência às leis de Deus: Antes, tem o seu prazer na lei do Senhor, e na sua lei medita de dia e de noite!

Vejamos, no próximo capítulo, mais detidamente, as atitudes que resultam na fatura.

Capítulo 4

A fartura como resultado de algumas atitudes

Leiamos o que diz o Salmo 112.1-3:

Louvai ao SENHOR! Bem-aventurado o homem que teme ao SENHOR, que em seus mandamentos tem grande prazer. A sua descendência será poderosa na terra; a geração dos justos será abençoada. Fazenda e riquezas haverá na sua casa, e a sua justiça permanece para sempre.

Podemos verificar nesse texto que a fartura é consequência de uma vida de obediência a Deus: Bem-aventurado o homem que teme ao SENHOR, que em seus mandamentos tem grande prazer (v. 1).

Temer a Deus e obedecer à Sua Palavra resultam em uma geração poderosa, em uma família abençoada e em riquezas.

Vejamos o que aconteceu com a viúva de Sarepta. Em 1 Reis 17, vimos que, após Elias haver entregado a palavra profética, de que a farinha na panela daquela mulher não acabaria e o azeite da botija não faltaria, ela fez conforme o que o profeta ordenou.

A viúva foi obediente à palavra que lhe foi entregue. Não à palavra do profeta, mas à palavra do próprio Deus, pois Elias falou em nome do Senhor. E ela demonstrou sua obediência e fé alimentando o profeta com a última refeição de que dispunha. Isso trouxe fartura à sua casa, pois não faltou alimento para ela e seu filho, quando todos à sua volta experimentavam a escassez.

Como se manifesta a fartura

A fartura se manifesta de forma progressiva e crescente. No caso da viúva, primeiro Deus multiplicou a farinha e o azeite que ela possuía. Em seguida, de maneira sobrenatural, Ele manteve essa provisão ao longo de todo o tempo em que não houve chuva. E tal provisão sustentou a viúva, seu filho e também o profeta, pois a Bíblia afirma em 1 Reis 17.15 que assim comeu ela, e ele, e a sua casa muitos dias.

Deus não transformou a vida da viúva em plenitude de fartura da noite para o dia. Durante muitos dias, o Senhor, progressivamente, proveu

sustento para aquela casa. Naqueles três anos de estio e sequidão, não faltou bolo na mesa da viúva.

Façamos as contas rapidamente: três refeições diárias, para três pessoas, durante 365 dias, resultam em quase dez mil bolos por ano! Não faltou alimento no café da manhã, no almoço nem no jantar! Fartura! Isso enquanto não chegaram às chuvas, pois, quando Deus as enviou, aquela viúva pôde plantar, cultivar, ceifar e experimentar maior riqueza e fartura em sua vida.

Deus também irá diversificar a colheita e trazer fartura para sua vida. Ele também manterá provisão em sua casa, não faltarão nem a farinha nem o azeite, não faltará sustento para sua vida material, espiritual e emocional, se tão somente você se mantiver firme no seu propósito de crer na Palavra e obedecer a ela!

Como vemos em 1 Reis 17, a escassez tem tempo determinado. A fartura não. A farinha da panela não se acabou e o azeite da botija não faltou durante três anos. Três anos de escassez, um tempo determinado. Durante esse período, ao longo daquela escassez que varreu a terra, a casa da viúva experimentou fartura. Quando as chuvas chegaram, a fartura continuou! Ela não tem tempo determinado, permanece e perdura enquanto Deus estiver na situação.

Você experimentará fartura também, enquanto perseverar na comunhão com o Senhor, enquanto Ele estiver no centro da sua visão, enquanto você permitir que Ele esteja no controle. A escassez passa, a fartura permanece!

Os ingredientes da fartura

A fartura possui dois ingredientes fundamentais, que nos ajudam a distinguir o que é efêmero e o que permanece: o milagre de Deus e a ação humana.

Qual foi o milagre de Deus no caso da viúva de Sarepta? Multiplicar a farinha, o azeite, e, no final, enviar a chuva. E qual foi a ação humana? Fazer o bolo, e depois plantar e colher.

Não pense que Deus fará o que só ao homem compete fazer. A riqueza e a fartura não cairão do céu sobre você! Deus fará a parte dele,

mas você terá de fazer a sua na produção da fartura. O Senhor conhece o seu potencial, sabe o que você é capaz de realizar, e esperará que você aja. Ele opera o milagre, mas você tem de arregaçar as mangas, pois você não é colocado no cenário do sobrenatural de Deus para permanecer de braços cruzados.

Deus multiplicou a farinha e o azeite, mas não fez nem assou o bolo. Você não sabe produzir a chuva, mas plantar e colher você sabe! É inútil clamar: "Ó Deus, manda a bênção! Manda a bênção, que eu não vou fazer nada!". Assim, você não irá a lugar nenhum. De nada adianta Deus derramar a bênção sobre você, se você não age de acordo com seu potencial. O milagre divino e a ação humana: os dois juntos, no tempo certo e na medida adequada, produzirão a fartura, sempre!

O objetivo da fartura

Qual o motivo, a razão, o objetivo da fartura? Deus proporciona a fartura para que ela seja compartilhada. Se você a deseja, busca, clama e trabalha por ela apenas para si mesmo e não a quer compartilhar, você é movido apenas pelo egoísmo e pela ganância. Quando prevalecem estes dois fatores, Deus não opera, não se compromete. Ele não recompensa o egoísmo e abomina a ganância.

Uma das coisas mais compensadoras é compartilhar a fartura e a riqueza com aqueles carentes delas. Assim, somos instrumentos nas mãos de Deus, abençoando nossa própria vida e a vida de outros.

Quando o egoísmo predomina, isso não ocorre. O egoísta vê apenas a si mesmo. Ele se vê com muito dinheiro, no seu carro importado, em suas roupas caras, sua mansão confortável; ele se vê, somente se vê. Mas Deus não vê assim. Deus vê com quantas pessoas o egoísta poderia estar compartilhando, amenizando dores, saciando necessidades, sendo suporte e bênção. A fartura é para ser compartilhada. Mas compartilhá-la é uma decisão pessoal. Somente você pode decidir fazê-lo.

E, neste caso, é necessário redobrar a atenção. Muitas vezes, na família, Deus lhe proporciona fartura. Então, os que estão em escassez acham que você é obrigado a ajudar. Não é assim que Deus deseja que você faça. Ele mesmo não obriga ninguém a nada. A fartura é para ser compartilhada sim, mas isso ocorre, primeiro, no seu coração.

O texto de 1 Reis 17 diz que, por muitos dias, a viúva, a sua casa e o profeta comeram dos bolos. Ocorreu um compartilhamento. A fartura é para ajudar os necessitados, para abençoar os desprovidos. Quando você o fizer, isto o ajudará, fortalecerá a sua autoestima; já está cientificamente comprovado. Tal atitude fará bem à sua saúde, tanto física como emocional. Você experimentará honra e prazer ao compartilhar a fartura com aquele que nada tem.

Capítulo 5

A fartura e a palavra profética

Neste capítulo, levaremos em consideração a relação entre a palavra profética e a fartura. Quero começar fazendo uma observação muito importante a respeito da liberação dessa palavra.

A fartura é precedida pela escassez

A fartura, na maior parte das vezes, acontece após uma palavra profética liberada, e quase sempre tal palavra é proferida em meio à pior escassez, quando as portas estão fechadas e toda sorte de dificuldades e lutas estão presentes. O cenário é terrível, e não enxergamos a luz no fim do túnel.

Então, Deus libera uma palavra profética dizendo: "Não temas. Tua sorte será mudada. Estou abrindo uma porta em tua vida. Estou liberando uma bênção para ti!".

Encontramos várias ocorrências desse princípio na Bíblia, sendo uma delas a narrativa sobre Abraão. Lemos em Gênesis 15.1-5 (NVI) a respeito do estado de ânimo desse patriarca em relação à promessa que Deus havia feito de dar a ele um filho:

Depois dessas coisas o SENHOR falou a Abrão numa visão: "Não tenha medo, Abrão! Eu sou o seu escudo; grande será a sua recompensa!" Mas Abrão perguntou: "Ó soberano SENHOR, que me darás, se continuo sem filhos e o herdeiro do que possuo é Eliézer de Damasco?" E acrescentou: "Tu não me deste filho algum! Um servo da minha casa será o meu herdeiro!" Então o SENHOR deu-lhe a seguinte resposta: "Seu herdeiro não será esse. Um filho gerado por você mesmo será o seu herdeiro". Levando-o para fora da tenda, disse-lhe: "Olhe para o céu e conte as estrelas, se é que pode contá-las". E prosseguiu: "Assim será a sua descendência".

Abraão estava desesperançado, pois, apesar de Deus lhe haver prometido uma grande descendência, tão numerosa quanto o pó da terra (Gênesis 13.16), muito tempo se passara, e ele permanecia sem filhos. Já bastante idoso, com sua mulher, Sara, também em idade avançada, restava-lhe apenas indicar um dos seus servos como herdeiro, visto que a promessa de Deus tardava. No entanto, o Senhor entregou, novamente,

uma palavra profética ao patriarca, reafirmando que ele experimentaria a fartura após a escassez.

Você se recorda de Agar, a serva que Sara, esposa de Abraão, entregou a ele para que gerasse um filho? Pois bem, em Gênesis 21.8-21 vemos que, após o nascimento de Ismael, e imediatamente depois de ser expulsa por Sara, Agar ficou vagando pelo deserto de Berseba com seu filho. Quando a água de sua vasilha acabou, ela deixou o menino debaixo de uma árvore, afastou-se a certa distância e pôs-se a chorar, aguardando a morte dele.

Imagine uma mulher sozinha com uma criança, no meio do deserto, sem alimentos e sem água. Apenas a morte lhe fazia companhia... Escassez, extrema penúria... Porém, Deus ouviu o choro do menino, e orientou Agar a tomá-lo de volta, pois dele faria um grande povo. Após abrir os olhos dela, mostrou-lhe uma fonte, e o texto termina afirmando: Deus estava com o menino. Ele cresceu, viveu no deserto e tornou-se flecheiro (Gênesis 21 .20 NVI). Eis a palavra profética estabelecendo vida em meio à morte, fartura em plena escassez!

Em 1 Reis 18.41-44, a palavra profética foi anunciada ao rei Acabe, ainda em pleno estio, demonstrando que Deus prometia a fartura após os três anos de escassez:

Então, disse Elias a Acabe: Sobe, come e bebe, porque ruído há de uma abundante chuva. E Acabe subiu a comer e a beber: mas Elias subiu ao cume do Carmelo, e se inclinou por terra, e meteu o seu rosto entre os seus joelhos. E disse ao seu moço: Sobe agora e olha para a banda do mar. E subiu, e olhou, e disse: Não há nada. Então, disse ele: Torna lá sete vezes. E sucedeu que, á sétima vez, disse: Eis aqui uma pequena nuvem, como a mão de um homem, subindo do mar. Então, disse ele: Sobe e dize a Acabe: Aparelha o teu carro e desce, para que a chuva te não apanhe.

Nesse momento, quando toda a terra estava ressequida, todo o povo faminto, e toda a nação já descrente de alguma saída, o profeta anunciou ao rei Acabe: "Corra, pois aí vem uma grande chuva! Aí vem a fartura do Senhor, como Ele havia dito!". A escassez precede a fartura!

Também em 2 Reis 6.24—7.20, encontramos um fantástico relato de escassez e miséria tão intensa que levou o povo a corromper princípios humanos básicos, tamanha era a fome. E justamente nesse cenário tão

grave e aterrador, Deus entregou uma palavra profética anunciando a fartura e a abundância iminente. Vejamos o texto:

Algum tempo depois, Ben-Hadade, rei da Síria, mobilizou todo o seu exército e cercou Samaria. O cerco durou tanto e causou tamanha fome que uma cabeça de jumento chegou a valer oitenta peças de prata, e uma caneca de esterco de pomba, cinco peças de prata. Um dia, quando o rei de Israel inspecionava os muros da cidade, uma mulher gritou para ele: "Socorro, majestade!" O rei respondeu: "Se o SENHOR não a socorrer, como poderei ajudá-la? Acaso há trigo na eira ou vinho no tanque de prensar uvas?" Contudo ele perguntou: "Qual é o problema?" Ela respondeu: "Esta mulher me disse: 'Vamos comer o seu filho hoje, e amanhã comeremos o meu'. Então cozinhamos o meu filho e o comemos. No dia seguinte eu disse a ela que era a vez de comermos o seu filho, mas ela o havia escondido". Quando o rei ouviu as palavras da mulher, rasgou as próprias vestes. Como estava sobre os muros, o povo viu que ele estava usando pano de saco por baixo, junto ao corpo. E ele disse: "Deus me castigue com todo o rigor, se a cabeça de Eliseu, filho de Safate, continuar hoje sobre seus ombros!" Ora, Eliseu estava sentado em sua casa, reunido com as autoridades de Israel. O rei havia mandado um mensageiro à sua frente, mas, antes que ele chegasse, Eliseu disse às autoridades: "Aquele assassino mandou alguém para cortar-me a cabeça? Quando o mensageiro chegar, fechem a porta e mantenham-na trancada. Vocês não estão ouvindo os passos do seu senhor que vem atrás dele?" Enquanto ainda lhes falava, o mensageiro chegou. Na mesma hora o rei disse: "Esta desgraça vem do SENHOR. Por que devo ainda ter esperança no SENHOR?" Eliseu respondeu: "Ouçam a palavra do SENHOR! Assim diz o SENHOR: 'Amanhã, por volta desta hora, na porta de Samaria, tanto uma medida de farinha como duas medidas de cevada serão vendidas por uma peça de prata'".

2 Reis 6.24—7.1 (NVI)

Samaria estava cercada pelos sírios. Nada nem ninguém entravam ou saíam da cidade. A fome era extrema, total. Uma cabeça de jumento era vendida por 80 peças de prata, o equivalente a aproximadamente 960 gramas de prata pura. E uma caneca de esterco de pombo, ou seja, de um a dois litros, era vendida por cinco peças de prata, o equivalente a 60 gramas desse metal. Esse esterco substituía a lenha, já esgotada, para acender o fogo e cozinhar a cabeça de jumento.

Ao ouvir a história das duas mulheres que se alimentaram do filho de uma delas, e a queixa de que a outra escondera o próprio filho que deveria ser cozido para a refeição do dia, o rei ficou abismado e revoltado.

Após ir ao encontro de Eliseu, expelindo ameaças contra ele, o rei ouviu a palavra profética de que, no dia seguinte, àquela mesma hora, nas portas de Samaria, tanto uma medida de farinha como duas medidas de cevada seriam vendidas por uma peça de prata, ou seja, por 12 gramas de prata pura.

E assim aconteceu. Deus livrou Samaria dos sírios durante a noite e proveu de fartura aquele povo! No meio da mais violenta escassez, quando não havia nenhum vislumbre de saída, em meio à desgraça e à fome, a palavra profética foi liberada! Antes da fartura, a escassez, e, dentro da escassez, a palavra profética!

Então, eu me apresento como profeta para você nesta hora. Você pode estar vivendo a pior escassez da sua vida, pode estar passando pelo mais ressequido deserto existencial, por dificuldades que só você sabe, mas declaro que o Senhor está enviando chuva para sua vida, abrindo as portas para você, promovendo o milagre! Fartura, abundância e a presença de Deus no seu dia a dia!

Quando vem a palavra profética

Como foi visto, a palavra profética não é liberada quando as dificuldades começam a desfazer-se. Ela é declarada no auge da crise, quando tudo parece perdido, quando você reconhece que necessita de um milagre de Deus em sua vida.

Existem pessoas que chegam até mim e dizem: "Pastor, estou vivendo o pior momento da minha vida!". É para elas que Deus tem preparada uma palavra profética, de vitória, de bênção, de portas abertas, de milagre! É necessário, porém, que, num momento como esse, tais pessoas apliquem tudo o que foi dito até aqui. Isto implica empregar todo o seu potencial, obedecer à Palavra de Deus, agir a partir do que já possuem. Então, o Senhor multiplicará bênçãos na vida delas, derramará sobre elas soluções, apresentará oportunidades, e experimentarão a fartura em seu viver!

No Salmo 118.5-9, podemos ler a respeito da compreensão do salmista, declarando que Deus estava com ele no meio da calamidade. Da mesma forma, assim como o Senhor prometeu estar com Seu povo e cuidar dele para sempre, Ele estará com você, suprindo todas as suas

necessidades e carências durante a privação, e transformando a escassez em fartura!

Invoquei o Senhor na angústia; o Senhor me ouviu e me pôs em um lugar largo. O Senhor está comigo: não temerei o que me pode fazer o homem. O Senhor está comigo entre aqueles que me ajudam; pelo que verei cumprido o meu desejo sobre os que me aborrecem. É melhor confiar no Senhor do que confiar no homem. É melhor confiar no Senhor do que confiar nos príncipes.

Podemos viver com segurança e tranquilidade. Apesar dos problemas que estejamos vivendo, das necessidades que estejamos passando, se amarmos a Deus, se o buscarmos, se nos aplicarmos em agir e obedecermos à Sua Palavra, uma palavra profética será liberada a nós, e nada teremos a temer. Basta que coloquemos no Senhor nossa confiança, e seremos recompensados com a abundância que só Ele pode proporcionar.

Temos a certeza de que, nas tempestades da vida atual, o próprio Senhor estará de pé, do lado de fora da porta, à espera de ser convidado para entrar. Ele espera para compartilhar uma refeição conosco, dividir nossas carências e necessidades, renovar nossa coragem, conversar com profundidade sobre nossas dificuldades mais íntimas.

Não estamos sozinhos. Nunca estaremos. O Deus de Israel sempre está por perto; tudo o que temos de fazer é abrir a porta para Ele.

Qual é a escassez que assola a sua vida hoje? Você precisa de conforto nas suas carências pessoais? O Senhor está à porta, com Sua palavra profética, para efetuar isso. Precisa de um novo compromisso de servir a Deus com a sua vida? Qualquer que seja a sua necessidade, física, emocional ou espiritual, Deus já tem preparada a solução para supri-la.

A vitória consumada: Deus transforma a escassez em fartura

A mesma palavra profética entregue ao rei Acabe ainda ressoa hoje em nossos ouvidos, como prova incontestável de que Deus transforma a escassez em fartura:

Então, disse Elias a Acabe: Sobe, come e bebe, porque ruído há de uma abundante chuva. E Acabe subiu a comer e a beber; mas Elias subiu ao cume do Carmelo, e se inclinou por terra, e meteu o seu rosto entre os seus joelhos. E disse ao seu moço: Sobe agora e olha para a banda do mar. E

subiu, e olhou, e disse: Não há nada. Então, disse ele: Torna lá sete vezes. E sucedeu que, à sétima vez, disse: Eis aqui uma pequena nuvem, como a mão de um homem, subindo do mar. Então, disse ele: Sobe e dize a Acabe: Aparelha o teu carro e desce, para que a chuva te não apanhe.

1 Reis 1 8.41-44

Após experimentar os três anos de escassês preditos por Elias, Acabe viu o cumprimento da palavra profética ao testemunhar o derramamento de intensas chuvas.

Esse é o Deus da fartura, das profecias, abundantemente bom e justo. Não existe escassez que Deus não possa transformar em fartura. Ele pode e quer fazer isso na sua vida, assim como fez no decorrer da história com o Seu povo, demonstrando ser Ele o dono da prata e do ouro. E não apenas em termos econômicos ou financeiros o Senhor manifesta Sua liberalidade e soberania no derramamento dessas bênçãos.

Deus quer transformar seu viver em vida abundante, farta, transbordante, seja material, emocional ou espiritualmente, de tal forma que você possa proporcionar fartura e riqueza a outros, tornando-se assim cada vez mais abençoado e abençoador! Veja o que diz, linha a linha, o tão conhecido Salmo 23 (NVI):

O SENHOR é o meu pastor; de nada terei falta. Em verdes pastagens me faz repousar e me conduz a águas tranquilas; restaura-me o vigor. guia-me nas veredas da justiça por amor do seu nome. Mesmo quando eu andar por um vale de trevas e morte, não temerei perigo algum, pois tu estás comigo; a tua vara e o teu cajado me protegem. Preparas um banquete para mim à vista dos meus inimigos. Tu me honras, unguendo a minha cabeça com óleo e fazendo transbordar o meu cálice. Sei que a bondade e a fidelidade me acompanharão todos os dias da minha vida, e voltarei à casa do SENHOR enquanto eu viver.

Deus, o pastor do Salmo 23, é aquele que detém todas as coisas em Suas mãos, e faz com que nada falte aos Seus. Restaura a saúde, proporciona tranquilidade, segurança, proteção, prosperidade e fartura. Sua bondade e fidelidade acompanham Seus filhos por toda a vida. E, como compromisso e prova de obediência, o salmista afirmou que voltaria à casa do Senhor, à igreja, enquanto vivesse!

Vemos nesse salmo uma imagem da vitória de Davi consumada em Deus: saúde, tranquilidade, segurança, prosperidade e fartura. Vale

lembrar que o mesmo rei Davi — num momento de dor, abandono, medo e escassez — orou:

Meu Deus! Meu Deus! Por que me abandonaste? Por que estás tão longe de salvar-me, tão longe dos meus gritos de angústia? Meu Deus! Eu clamo de dia, mas não respondes; de noite, e não recebo alívio! Tu, porém, és o Santo, és rei, és o louvor de Israel.

Salmo 22.1-3 (NVI)

Revestido do poder e da autoridade a mim conferidos por Deus, profetizo transformação em sua vida, renovação. Como profeta do Senhor para você, anuncio que Ele quer mudá-lo e fazer novas todas as coisas: se você é triste, não será mais; se vive entregue à derrota e à depressão, não viverá mais assim; se não vê nenhum horizonte dentro da sua necessidade, enxergará a mão salvadora do Senhor!

Afirmo anteriormente que é necessário obedecer aos princípios de Deus para alcançar vitória sobre a escassez. Logo, a escassez também pode ser entendida como resultado de pecado e derrota espiritual (leia Deuteronômio 20—30).

A derrota espiritual também leva à derrota financeira, material e emocional. O mundo espiritual influencia todas as áreas da vida do homem. Se tudo em sua vida está dando errado, é porque existe uma questão espiritual ainda não resolvida.

Se você conhece o evangelho, a salvadora Palavra de Jesus, sabe do que estou falando. Sabe o que é necessário fazer para sair deste lodaçal de escassez em que você está mergulhado atualmente: voltar à casa do Pai. Tem de arrepender-se de seus pecados e consertar sua vida.

Se você pecou e afastou-se do Senhor, Ele está dando-lhe a oportunidade de sair desta situação, deste momento de derrota, de escassez que tem permeado todas as áreas da sua vida.

Você leu este livro porque Deus quer mudar sua sorte, quer transformar esse cativo em liberdade, quebrar as cadeias que o mantêm preso à miséria, à escassez. Mas você tem de submeter-se a Cristo e obedecer aos princípios revelados na Palavra do Senhor.

De nada adianta deixar-se dominar pela emoção, chorar e demonstrar sua necessidade de forma aparente. É necessário que você obedeça aos princípios divinos discutidos neste livro. Então, verá o que Deus fará, a porta que Ele abrirá, como lhe dará livramento em relação a esta situação em que você nada pode fazer. Verá como Deus libertará você de tudo que o prende e destrói. Você necessita do Senhor para que haja fartura e bênção na sua vida.

E a você que ainda não teve uma experiência pessoal com o Deus salvador, digo que a maior riqueza desta vida é entregar o coração a Jesus. Nada pode superar tal abundância. Afirmo que esse é o início de uma longa caminhada na prosperidade e na vitória, a partir do momento em que você decide ter por seu Senhor o rei Jesus.

Talvez você esteja passando por uma situação terrível, a coisa esteja feia, tudo pareça estar contra você, a adversidade o esteja oprimindo. Talvez o impossível esteja diante de você, e não haja nenhuma opção de escape. Há inimigos, pressões, armadilhas e muita, muita escassez. Mas, se você acreditar realmente na palavra que tenho dito até aqui, entregar sua vida a Jesus, experimentar um encontro com Deus, haverá uma mudança radical em sua situação, em seu viver.

Deus mudará sua história. Virá um tempo novo, mas você tem de decidir-se por isso. Só você pode tomar essa decisão. Tem de crer e obedecer, como a viúva de Sarepta. Assim como Deus a levantou em meio à desgraça e salvou-a da morte certa, Ele também quer levantá-lo!

Veja o que Paulo disse sobre o custo de ser salvo por Jesus:

Não me envergonho do evangelho, porque é o poder de Deus para a salvação de todo aquele que crê: primeiro do judeu, depois do grego. Porque no evangelho é revelada a justiça de Deus, uma justiça que do princípio ao fim é pela fé como está escrito: "O justo viverá pela fé".

Romanos 1.16,17 (NVI)

Mas agora se manifestou uma justiça que provém de Deus, independente da Lei, da qual testemunham a Lei e os Profetas, justiça de Deus mediante a fé em Jesus Cristo para todos os que creem. Não há distinção, pois todos pecaram e estão destituídos da glória de Deus, sendo justificados gratuitamente por sua graça, por meio da redenção que há em Cristo Jesus.

Romanos 3.21-24 (NVI)

Pois vocês são salvos pela graça, por meio da fé, e isto não vem de vós, é dom de Deus: não por obras, para que ninguém se glorie. Porque somos criação de Deus realizada em Cristo Jesus para fazermos boas obras, as quais Deus preparou antes para nós as praticarmos.

Efésios 2.8-10 (NVI)

A salvação é gratuita, é dom de Deus, para que ninguém se exalte, dizendo que a obteve por merecimento! A salvação é para você, está ao seu alcance, e basta uma palavra sua para que ela lhe seja concedida, de forma completa e perfeita!

Ninguém pode impedi-lo de aceitar Jesus como seu Senhor e Salvador, nem qualquer demônio pode fazer isso. Apenas você. Você está livre para aceitar a salvação, está livre para chegar-se a Deus. Nenhuma força do mal pode detê-lo. Deus tem uma grande obra a fazer na sua vida!

Eu declaro, na autoridade do nome de Jesus, que Deus fará uma gigantesca obra em sua vida! Ele tirará você do fundo do poço e o colocará nos lugares altos! O Senhor quebrará as cadeias que o prendem!

Experimente a vitória que só existe em Cristo Jesus. Permita que Deus transforme sua escassez em fartura. Viva uma nova vida, abundante e plena: Eu vim para que tenham vida e a tenham com abundância (João 10.10).

Ore comigo:

"Deus, que eu receba, de bom grado, de coração, a Tua Palavra, que estudei neste livro, pois ela é a Verdade. E que esta verdade transforme o meu dia a dia. Eu declaro que cadeias estão sendo quebradas em minha vida, que o Senhor, neste momento, está limpando meu coração de toda a sujeira. Eu Te peço, Senhor, que me libertes daqueles que me querem destruir, daqueles que desejam o meu mal, que desejam a minha derrota, que esperam a minha queda. Que Tu me fortaleças e ampares, despertando em mim o desejo de experimentar a vitória que existe em Ti. Afasta de mim o inimigo, o ladrão, o mentiroso, o perturbador de minha vida. Abre, Senhor, as portas da fartura e da abundância para mim, para que eu possa produzir frutos na Tua casa. Peço que me abençoes, que me guardes, que me proporciones uma vida nova, cheia do Teu poder, e que eu experimente, então, um novo tempo. Que eu seja uma testemunha do

poder que existe somente em Ti. Em nome do Teu amado Filho, Jesus, meu Senhor e Salvador. Amém e amém!"